REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AS DUAS COROAS DE FRANK DICKSEE: UMA ANÁLISE HERMENÊUTICO-DIALÉTICA DA TENSÃO ENTRE TEOLOGIA E MATÉRIA

FRANK DICKSEE'S THE TWO CROWNS: A HERMENEUTIC-DIALECTICAL ANALYSIS OF THE TENSION BETWEEN THEOLOGY AND MATTER

LAS DOS CORONAS DE FRANK DICKSEE: UN ANÁLISIS HERMENÉUTICO-DIALÉCTICO DE LA TENSIÓN ENTRE TEOLOGÍA Y MATERIA

Leandro Maia Leão[1], Flávia Brito Carvalho Andrade[2], Uirassú Tupinambá Silva de Lima[3], José Heber de Souza Aguiar[4], Francy Mauro Lins Menezes Ferreira[5], Boaventura da Silva Leite Filho[6], Carlos Eduardo da Silva Galante[7], José Roberto Cezar[8], Joycilene Silva da Silva[9], Luciana da Silva Viana[10]

e747571
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7571

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

Investigou-se a tensão histórica entre as dimensões teológica e material no pensamento ocidental, analisando a disputa entre a eternidade espiritual e a concretude política e econômica. Métodos: Adotou-se a análise hermenêutico-dialética para tensionar os postulados de seis pensadores fundamentais: Agostinho (A Cidade de Deus), Aquino (Suma Teológica), Maquiavel (O Príncipe), Kierkegaard (Temor e Tremor; O Desespero Humano), Nietzsche (Assim Falou Zaratustra;

[1] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Pós-graduando (Lato Sensu) em Hemoterapia e Terapia Celular pela Universidade Iguaçu (UNIG).
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
[3] Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC, Graduado em Enfermagem e Obstétrica pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutorando em Educação pela Universidad Nacional de Rosario (UNR).
[4] Graduado em Teologia pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Graduado em História pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP) e Mestre em Teologia pela Faculdade EST.
[5] Graduado em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Graduado em Licenciatura em Matemática pela Faculdade EDUCAMAIS (EDUCA+), Graduado em Pedagogia pela Universidade do Cabo Verde (UNICV), Mestre em Ciências da Educação pela Word Ecumenical University (WEU), Doutorando em Ciências da Educação pela Word Ecumenical University (WEU).
[6] Graduado em Química pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES).
[7] Graduado em Direito pela Faculdade Processus (PROCESSUS), Graduado em História pelo Instituto Superior de Educação Samambaia (IESA), Mestre em Direito Internacional pela Universidad San Carlos (USC), Mestre em Direito Constitucional pelo Centro de Extensão e Pesquisa do Instituto Brasiliense de Direito Público (CEP/IDP), Mestrando em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
[8] Graduado em Ciências (Habilitação em Matemática) pela Universidade de Marília (UNIMAR), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Marília (UNIMAR), Graduado em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Graduando em Ciências da Religião pela Faculdade Campos Elíseos (FCE), Graduando em Administração pelo Centro Universitário UNIFATECIE, Mestrando em Administração pela Universidade de Marília (UNIMAR).
[9] Graduada em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FAS), Graduanda em História pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Graduanda em Letras (Português) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Graduanda em Filosofia pela Faculdade Faveni.
[10] Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Mestra em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutora em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Genealogia da Moral) e Weber (A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo). Utilizou-se a pintura As Duas Coroas, de Frank Dicksee, como alegoria visual e ponto de partida do embate. Resultados: Foi demonstrada a transição da cosmovisão medieval, marcada pela subordinação da matéria à providência divina, para a ruptura pragmática e autônoma do Estado. Discussão: Na modernidade, observou-se a internalização dessa crise, expondo o abismo entre a angústia teológica, a afirmação trágica da imanência e, por fim, o paradoxo do materialismo capitalista gestado pela própria fé. Considerações: Inferiu-se que a contradição estrutural entre o poder terreno e a exigência do divino absoluto, simbolizada pela coroa de ouro e a coroa de espinhos na pintura de Dicksee, permanece como um motor dialético perpétuo que molda as relações políticas e morais de maneira individual.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia e materialidade. Filosofia. Análise hermenêutico-dialética.

ABSTRACT
The historical tension between the theological and material dimensions in Western thought was investigated, analyzing the dispute between spiritual eternity and political and economic concreteness. Methods: Hermeneutic-dialectical analysis was adopted to tension the postulates of six fundamental thinkers: Augustine (The City of God), Aquinas (Summa Theologica), Machiavelli (The Prince), Kierkegaard (Fear and Trembling; The Sickness Unto Death), Nietzsche (Thus Spoke Zarathustra; On the Genealogy of Morality), and Weber (The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism). Frank Dicksee's painting, The Two Crowns, was utilized as a visual allegory and starting point for the clash. Results: The transition from the medieval worldview, marked by the subordination of matter to divine providence, to the pragmatic and autonomous rupture of the State was demonstrated. Discussion: In modernity, the internalization of this crisis was observed, exposing the abyss between theological anguish, the tragic affirmation of immanence, and, finally, the paradox of capitalist materialism gestated by faith itself. Final considerations: It was inferred that the structural contradiction between earthly power and the demand of the absolute divine, symbolized by the crown of gold and the crown of thorns in Dicksee's painting, remains a perpetual dialectical engine that shapes political and moral relations individually.

KEYWORDS: *Theology and materiality. Philosophy. Hermeneutic-dialectical analysis.*

RESUMEN
Se investigó la tensión histórica entre las dimensiones teológica y material en el pensamiento occidental, analizando la disputa entre la eternidad espiritual y la concreción política y económica. Métodos: Se adoptó el análisis hermenéutico-dialéctico para tensionar los postulados de seis pensadores fundamentales: Agustín (La ciudad de Dios), Aquino (Suma Teológica), Maquiavelo (El Príncipe), Kierkegaard (Temor y temblor; La enfermedad mortal), Nietzsche (Así habló Zaratustra; La genealogía de la moral) y Weber (La ética protestante y el espíritu del capitalismo). Se utilizó la pintura Las dos coronas, de Frank Dicksee, como alegoría visual y punto de partida del embate. Resultados: Se demostró la transición de la cosmovisión medieval, marcada por la subordinación de la materia a la providencia divina, hacia la ruptura pragmática y autónoma del Estado. Discusión: En la modernidad, se observó la internalización de esta crisis, exponiendo el abismo entre la angustia teológica, la afirmación trágica de la inmanencia y, finalmente, la paradoja del materialismo capitalista gestado por la propia fe. Consideraciones finales: Se infirió que la contradicción estructural entre el poder terrenal y la exigencia del divino absoluto, simbolizada por la corona de oro y la corona de espinas en la pintura de Dicksee, permanece como un motor dialéctico perpetuo que moldea las relaciones políticas y morales de manera individual.

PALABRAS CLAVE*: Teología y materialidad. Filosofía. Análisis hermenéutico-dialéctico.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

1. INTRODUÇÃO

O objeto de análise visual do presente estudo é a obra pictórica "As Duas Coroas" (1900), do artista britânico Frank Bernard Dicksee, que cristaliza visualmente uma das tensões mais perenes da condição humana, o embate ontológico e político entre a glória material e a vocação espiritual. Na tela, um rei vitorioso, adornado com uma coroa de ouro e envolto pela aclamação popular, tem seu olhar subitamente capturado por um crucifixo sombreado nas margens da festividade, onde repousa a coroa de espinhos de Jesus Cristo. Esse instante de hesitação, ou metanoia, transcende a estética do romantismo tardio e erige-se como um complexo arquétipo visual que convida a múltiplas leituras filosóficas, teológicas e socioantropológicas.

Compreender a profundidade desse conflito exigiu uma abordagem metodológica capaz de abarcar tanto os sentidos simbólicos latentes quanto as contradições estruturais que a obra evoca. Nesse sentido, a dualidade entre a "matéria" (o poder terreno, o Estado, a força) e a "teologia" (o sacrifício, o transcendental, a fé) não pode ser analisada de forma estática. Ela configura um verdadeiro simpósio atemporal, no qual diferentes matrizes de pensamento se chocam e se complementam.

Historicamente, a separação ou subordinação entre a esfera política e a moral religiosa foi objeto de intensas disputas. De um lado, o realismo político defende a autonomia da ação governamental em detrimento da moral cristã, priorizando a manutenção do poder e a *virtù* (Maquiavel, 2022 [1513-1532]). Em oposição dialética, as tradições escolástica e patrística argumentam que a autoridade terrena, embora legítima, é incompleta e deve orientar-se para o bem comum subordinado à Lei Divina (Aquino, 2016 [1265-1273]), operando na tensão entre a "Cidade dos Homens" e a "Cidade de Deus" (Agostinho, 2019 [413-426]).

Ademais, o desdobramento da modernidade adicionou camadas existenciais e sociológicas a esse embate. A figura do rei diante da cruz pode ser interpretada tanto pelo prisma do salto existencial para o estágio religioso, que desafia a racionalidade ética do mundo (Kierkegaard, 2005 [1843]; 2010 [1849]), quanto pela crítica feroz à moral ascética que, supostamente, paralisaria a afirmação da vida e a vontade de potência (Nietzsche, 2023 [1883-1885]; 2015 [1887]). Sociologicamente, o quadro ilustra a clássica dicotomia weberiana entre a "ética da responsabilidade" inerente ao estadista e a "ética da convicção" inegociável do cristianismo medieval (Weber, 2013 [1920]).

Diante dessa polissemia, o presente artigo tem como objetivo analisar o discurso filosófico e teológico subjacente à obra "As Duas Coroas", utilizando como referencial teórico-metodológico a análise hermenêutico-dialética proposta por Minayo (2014). Busca-se, assim, realizar uma síntese interpretativa do embate entre matéria e teologia, colocando as formulações de pensadores clássicos em diálogo direto com a materialidade e o simbolismo da pintura.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

2. MÉTODOS

O presente estudo adotou a análise hermenêutico-dialética (Minayo, 2014) como percurso metodológico central para a investigação do *corpus* teórico, a qual foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, utilizando exclusivamente obras seminais de autores da filosofia, teologia e socioantropologia.

Essa abordagem é justificada pela necessidade de promover um diálogo crítico entre diferentes horizontes epocais e filosóficos. A fase hermenêutica dedicou-se à compreensão da intencionalidade de cada autor, preservando o contexto histórico e a essência de seus postulados. Em complemento, o movimento dialético foi aplicado para tensionar essas narrativas em embates, buscando desvelar especificamente as contradições emergentes entre a dimensão teológica (ou metafísica) e a dimensão material (política, histórica e existencial) inerentes a cada discurso.

O *corpus* analítico foi composto por seis pensadores fundamentais que delineiam um amplo arco temporal, permitindo colocar em debate as transformações da relação entre fé, razão, poder e realidade concreta.

Para a sistematização e ordenação dos dados, prévia à análise aprofundada, os autores, suas obras de referência e o mapeamento das tensões dialéticas foram estruturados no Quadro 1. Em alinhamento com o rigor metodológico, esta matriz apresentou o escopo central das visões e o eixo exato de contradição que guiaram o estudo, cujos desdobramentos críticos e diálogos cruzados foram exauridos na seção de Resultados e Discussão.

Quadro 1. Matriz da análise hermenêutico-dialética: Eixos de Tensão Teológico-Material

AUTOR	OBRAS DE REFERÊNCIA	VISÃO CENTRAL (HERMENÊUTICA)	CONTRADIÇÃO MAPEADA: TEOLÓGICO-MATERIAL (DIALÉTICA)
Aurélio Agostinho de Hipona	*A Cidade de Deus* (413 a 426)	Estabelece a dicotomia entre a "Cidade de Deus" (marcada pelo amor a Deus até o desprezo de si) e a "Cidade dos Homens" (amor de si até o desprezo de Deus)	O contraste entre a perfeição e imutabilidade da providência divina (teológico) operando dentro de uma realidade histórica corrompida, transitória e em ruínas materiais (a decadência de Roma)
Tomás de Aquino	*Suma Teológica* (1265 a 1273)	Propõe a síntese escolástica entre fé e razão. Postulou que a graça divina não destrói a natureza humana, mas a aperfeiçoa de forma hierárquica	A tensão estrutural entre a ordenação eterna e perfeita (lei divina/teológica) e a necessidade de sua materialização imperfeita por meio das leis humanas, da política terrena e do livre-arbítrio material
Nicolau Maquiavel	*O Príncipe* (Escrito em 1513, publicado em 1532)	Inaugura a ciência política moderna, tratando a política como uma esfera autônoma guiada pela *virtù* e pela *fortuna*, dissociada do idealismo ético	O choque frontal entre o "dever ser" da moralidade cristã (virtudes teológicas de bondade e piedade) e o "ser" pragmático necessário para a sobrevivência material, manutenção do poder e estabilidade do Estado
Søren Kierkegaard	*Temor e Tremor* (1843); *O Desespero Humano* (1849)	Defende a primazia da existência subjetiva e a necessidade do "salto de fé" individual, operando no estágio religioso acima do estético e do ético	O conflito insuperável entre a angústia absoluta do indivíduo perante o mandamento divino (paradoxo teológico) e a exigência de conformidade material, ética e institucional da sociedade cristã burguesa
Friedrich Nietzsche	*Assim Falou Zaratustra* (1883 a 1885); *Genealogia da Moral* (1887)	Realiza a transvaloração de todos os valores, anuncia a "morte de Deus" e propõe a afirmação trágica e potente da existência terrena (*Amor Fati*)	A oposição dialética onde a teologia é denunciada como uma "moral de escravos" negadora da vida, sendo contraposta à exaltação da realidade material, dos instintos, do corpo e da "Vontade de Potência" criadora

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Max Weber	*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1920)	Analisa a influência do ascetismo racional calvinista (vocação e predestinação) na formação da mentalidade e do *ethos* capitalista moderno	O paradoxo histórico em que o extremo rigor teológico e a busca espiritual por salvação geraram, como consequência não intencional, o acúmulo de riqueza material, esvaziando a própria fé e aprisionando a sociedade secular em uma "jaula de ferro" materialista

Fonte: Autores (2026).

3. RESULTADOS

A aplicação da análise hermenêutico-dialética sobre as obras selecionadas revelou como a tensão entre a dimensão teológica (o eterno, o divino, a moral absoluta) e a dimensão material (a política, a história, o corpo, a economia) foi compreendida e resolvida de formas estruturalmente distintas ao longo da história do pensamento. Os resultados da análise interna de cada autor, estruturados a partir de suas premissas teóricas, foram apresentados nas subseções seguintes.

3.1. Aurélio Agostinho de Hipona: A Cidade de Deus

A análise hermenêutica do pensamento de Agostinho (2019 [413-426]) revela uma defesa teológica profunda do cristianismo frente à desintegração material do Império Romano. A essência de seu argumento estrutura-se na divisão dialética da humanidade em duas esferas fundacionais, definidas pela natureza de seu amor: uma cidade espiritual, guiada pela devoção a Deus em detrimento do próprio ego, e uma cidade terrena, governada pelo amor-próprio e pelo apego aos bens materiais. Do ponto de vista dialético, a contradição central na obra agostiniana reside na coexistência de uma providência divina perfeita operando sobre uma realidade histórica inevitavelmente corruptível. Agostinho não anula a existência da matéria, mas a subordina à finalidade teológica, resolvendo o conflito histórico ao argumentar que a ruína sociopolítica não compromete o plano divino, configurando-se o mundo material apenas como um estágio de transição para a salvação definitiva.

3.2. Tomás de Aquino: Suma Teológica

Na matriz escolástica de Tomás de Aquino (2016 [1265-1273]), a hermenêutica demonstra um esforço contínuo para harmonizar a racionalidade empírica aristotélica com os dogmas da revelação cristã. Diferentemente da visão agostiniana, que afasta a matéria da perfeição, Aquino defende que a intervenção divina não aniquila a natureza humana, mas atua para elevá-la e aperfeiçoá-la. A dialética, contudo, evidencia o tensionamento entre as formulações das leis que regem o universo e os homens. A contradição emerge quando a legislação humana e a política terrena entram em descompasso com a ordem natural e eterna estabelecida por Deus. A síntese proposta pelo autor busca apaziguar essa crise instituindo uma hierarquia rigorosa, na qual a materialidade e o livre-arbítrio só alcançam legitimidade quando orientados pela razão iluminada pela teologia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3.3. Nicolau Maquiavel: O Príncipe

Em Maquiavel (2022 [1513-1532]), observa-se uma cisão radical no pensamento ocidental, separando a moralidade cristã da prática governamental. Hermeneuticamente, a obra do autor afasta-se do idealismo teológico medieval para fundar uma análise pautada exclusivamente na realidade efetiva e concreta da política. A dialética maquiaveliana expõe a mais frontal contradição entre teologia e matéria até então: a aplicação das virtudes cristãs tradicionais, como a piedade e a passividade, conduz inevitavelmente à ruína do Estado no mundo material. Para Maquiavel, a dimensão material ganha autonomia absoluta, estabelecendo que a virtude política está na capacidade pragmática de lidar com as oscilações históricas, reduzindo a teologia a um mero instrumento de coesão social, subordinado à sobrevivência e manutenção do poder estatal.

3.4. Søren Kierkegaard: Temor e Tremor e o Desespero Humano

O resgate da subjetividade frente à objetividade da época encontra seu ápice na obra de Kierkegaard (2005 [1843]; 2010 [1849]). A compreensão hermenêutica do autor postula que a verdadeira experiência da fé exige um compromisso irracional e individual profundo, transcendendo as normas éticas universais estabelecidas pela sociedade. A tensão dialética em seu pensamento é travada exatamente entre a exigência de conformidade moral no mundo material e o chamado absoluto e paradoxal de Deus. Kierkegaard argumenta que essa contradição é insolúvel sem angústia, pois a obediência ao dever teológico frequentemente exige a transgressão da racionalidade e da moralidade material humana, aprisionando o indivíduo na tensão permanente entre o finito e o infinito.

3.5. Friedrich Nietzsche: Assim Falou Zaratustra e Genealogia da Moral

A hermenêutica das proposições de Nietzsche (2023 [1883-1885]; 2015 [1887]) revela um diagnóstico agudo do niilismo ocidental, ancorado na necessidade de destruição das bases metafísicas que sustentavam a cultura. O autor propõe a superação do idealismo teológico por meio da afirmação plena e trágica da realidade terrena, do corpo e dos instintos. A oposição dialética em Nietzsche inverte séculos de subordinação da matéria à teologia: ele denuncia a moralidade cristã como um sintoma de enfraquecimento fisiológico, uma invenção material e ressentida dos fracos contra os fortes. Ao aniquilar a noção de uma vida após a morte, o autor resolve a tensão proclamando a imanência absoluta, na qual o sofrimento e a materialidade são justificados unicamente pela vontade de poder criadora do próprio homem.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3.6. Max Weber: A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo

A sociologia compreensiva de Weber (2013 [1920]) não analisa a dogmática religiosa por seu valor teológico intrínseco, mas pelas consequências materiais e empíricas que ela produz na sociedade. A hermenêutica de sua pesquisa revela que o dogma calvinista da predestinação gerou uma profunda ansiedade de salvação, levando os puritanos a adotarem um rigoroso ascetismo voltado para o trabalho secular e para a recusa do prazer material. Dialeticamente, Weber apresenta uma contradição histórica irônica: o esforço puramente teológico e espiritual de glorificar a Deus por meio do labor metódico resultou na acumulação de capital e na fundação estrutural do capitalismo moderno. Ao final, a engrenagem materialista criada pela fé tornou-se autossuficiente, esvaziando a sociedade de seu sentido religioso original e aprisionando os indivíduos em uma racionalidade técnica e puramente material.

4. DISCUSSÃO

A evolução do pensamento ocidental, quando submetida à lente hermenêutico-dialética, revela-se não como uma linha contínua e pacífica de ideias, mas como um campo de intensas disputas. O embate dialético entre teologia e matéria ganha vida ao cruzarmos as visões dos autores analisados. Observa-se que a balança de poder entre o teológico e o material sofreu rupturas violentas e inversões irônicas ao longo dos séculos. Para elucidar essas contradições, a discussão a seguir estrutura-se em um eixo analítico da visualização dicotômica dos autores perante a pintura de Dicksee, seguido de três eixos de tensionamento e embate entre as ideias propostas pelos autores.

4.1. Frank Dicksee: As Duas Coroas

A dialética entre a dimensão teológica e a material encontra sua representação imagética definitiva na obra "As Duas Coroas" (1900), do pintor britânico Frank Dicksee. A tela captura o instante exato de uma tensão irresolvível: um rei vitorioso, imerso em glória terrena, banhado em luz, vestindo armadura dourada e montado em um imponente cavalo branco, é aclamado por súditos que lhe atiram flores. No entanto, o olhar do monarca desvia-se do triunfo material e fixa-se, estático e sombrio, em uma estátua sombreada de Cristo crucificado à margem da via; neste momento, a coroa de ouro confronta a coroa de espinhos. Submeter essa imagem à hermenêutica dialética dos teóricos analisados permite desvelar as múltiplas camadas dessa contradição dualística, inaugurando o embate epistemológico deste estudo.

Tanto a obra original, quanto as outras obras de Dicksee encontram-se em domínio público de acordo com a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1998, art. 41 (Brasil, 1998). A pintura "As Duas Coroas" foi digitalizada em alta resolução e a obra pode ser visualizada em sua totalidade na Figura 1.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Pintura chamada "As Duas Coroas" de Frank Bernard Dicksee



Fonte: Dicksee (1900).

Para Agostinho (2019 [413-426]), a pintura seria o retrato exato da alma humana cindida. O rei, mesmo no ápice da Cidade dos Homens, reconhece a transitoriedade e a vaidade da glória material (as flores que murcharão, o ouro que não salva) perante a eternidade sacrificial da Cidade de Deus. Tomás de Aquino (2016 [1265-1273]), por sua vez, enxergaria na tela a representação da hierarquia ideal: o monarca detém o poder da lei humana e o esplendor terreno, mas seu olhar

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

fixo no crucifixo demonstra que a coroa material só possui legitimidade ética se estiver submissa e ordenada à lei divina e eterna.

A ruptura ocorre quando Maquiavel (2022 [1513]) é inserido na análise da cena. Sob a ótica maquiaveliana, a distração do rei é um erro tático fatal. O príncipe deve focar na *virtù* e na multidão que o sustenta materialmente no poder; o olhar melancólico para o crucifixo demonstra uma fraqueza idealista. A coroa de espinhos é útil apenas se usada como instrumento retórico para controlar as massas devotas, mas jamais deve fazer o governante hesitar na administração terrena de seu Estado.

A angústia estampada no rosto do monarca é capturada com precisão por Kierkegaard (2005 [1843]; 2010 [1849]). O filósofo dinamarquês interpretaria a cena como o indivíduo solitário no "estádio religioso", esmagado pelo paradoxo absoluto. Apesar do ruído, da festa e da multidão celebrando seu sucesso ético e material, o rei experimenta uma solidão aterrorizante ao confrontar a exigência infinita e inatingível do sacrifício teológico representado na cruz.

Em contraste belicoso, Nietzsche (2023 [1883-1885]; 2015 [1887]) olharia para a tela como o diagnóstico de uma doença cultural. O rei possui tudo o que a vontade de potência e a força vital exigem: vitória, beleza, poder e domínio do mundo material. Contudo, ele permite que a sombra lúgubre de um ideal ascético, de dor e negação da vida (a coroa de espinhos), envenene seu triunfo. Para Nietzsche, a cruz na pintura atua como o parasita da "moral de escravos", sabotando a grandeza fisiológica do instante.

Por fim, Weber (2013 [1920]) sintetizaria o quadro como a metáfora do declínio teológico que gestaria o mundo moderno. O monarca vive o conflito entre a "ética da convicção" (o chamado do Cristo) e a "ética da responsabilidade" (governar o mundo material). Ironicamente, a sociologia weberiana prevê o futuro trágico dessa procissão: nas gerações seguintes, impulsionadas pela racionalização burguesa, o cortejo continuará sua marcha e o ouro será multiplicado, mas o crucifixo será removido da rua, restando apenas uma celebração oca da matéria aprisionada em sua própria jaula de ferro.

4.2. A natureza do poder, do Estado e a subordinação *vs*. autonomia

O primeiro grande embate dialético concentrou-se na finalidade da organização política material. Na tradição medieval, representada por Agostinho (2019 [413-426]) e Tomás de Aquino (2016 [1265-1273]), a dimensão material do Estado é estritamente subordinada à ordem teológica. Para Agostinho, a cidade terrena é um reflexo corrompido, cuja única utilidade é manter uma paz provisória até o triunfo da cidade celestial. Aquino, embora mais otimista quanto à natureza humana, subordina dialeticamente a lei civil à lei divina, estabelecendo que o poder material perde sua legitimidade se não espelhar a moralidade eterna.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

É contra esse tipo de subordinação que Maquiavel (2022 [1513]) desfere seu golpe epistemológico, inaugurando a modernidade política. Ao ser colocado em debate com os medievais, Maquiavel inverte a hierarquia: a teologia deixa de ser o fim do Estado e passa a ser, no máximo, um meio de controle social útil ao governante. A contradição atinge seu ápice lógico na premissa maquiaveliana de que o governante que tentar aplicar a bondade e a moralidade cristã (defendidas por Aquino) em um mundo material regido por interesses predatórios encontrará sua ruína inevitável. Assim, a síntese desse primeiro embate aponta para a emancipação total da matéria na esfera pública: a sobrevivência política exigindo a suspensão das amarras teológicas.

4.3. A crise do sujeito, da moral e a angústia teológica *vs.* afirmação imanente

Enquanto Maquiavel emancipa o Estado, o século XIX assiste ao embate sobre a emancipação do sujeito. Kierkegaard (2005 [1843]; 2010 [1849]) e Nietzsche (2023 [1883-1885]; 2015 [1887]) situam-se em polos dialéticos diametralmente opostos em relação ao papel do divino na existência humana.

Kierkegaard defende a primazia absoluta do teológico por meio do "salto de fé", argumentando que a verdadeira existência exige a quebra da ética material universal em favor do paradoxo divino. O sujeito kierkegaardiano sofre de angústia justamente porque habita a matéria, mas anseia pelo infinito. Nietzsche, por outro lado, lê essa mesma submissão teológica não como uma virtude existencial, mas como uma patologia. No embate direto com Kierkegaard e com toda a tradição cristã que o precede (Agostinho e Aquino), Nietzsche diagnostica a fé como um instrumento material de vingança, uma moral de escravos criada para demonizar o corpo, os instintos e a força terrena. A dialética entre ambos revela o abismo do sujeito moderno: enquanto Kierkegaard exige que o indivíduo suporte o absurdo de Deus na matéria, Nietzsche proclama a morte desse Deus como a única via possível para que o homem supere a si mesmo e afirme o plano puramente material de forma soberana e alegre.

4.4. A síntese trágica, o fim da teleologia e o materialismo como produto da fé

O fechamento dialético dessa análise encontra sua expressão mais irônica na sociologia de Weber (2013 [1920]). Ao colocar Weber em diálogo com os demais autores, percebe-se a síntese final do conflito entre teologia e matéria. Se Agostinho desprezava o acúmulo material em prol da salvação, e Maquiavel ignorava a salvação em prol do acúmulo de poder empírico, a ética protestante calvinista analisada por Weber une os dois mundos em uma contradição fatal.

Weber demonstra que foi exatamente o pavor teológico absoluto (a incerteza da salvação) que impulsionou a mais eficiente máquina de dominação material da história humana: o capitalismo moderno. A síntese interpretativa deste embate é trágica: o excesso de zelo teológico destruiu a própria teologia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Ao transformar o trabalho e o ascetismo intramundano em provas de fé, o homem puritano construiu um sistema de produção de riquezas tão formidável que, em pouco tempo, o alicerce religioso tornou-se obsoleto. A "jaula de ferro" weberiana representa, portanto, a vitória definitiva (e não intencional) da matéria. O homem moderno, herdeiro desse embate, encontra-se totalmente desprovido da esperança celestial de Agostinho ou do consolo irracional de Kierkegaard, restando-lhe apenas o imperativo de funcionar na engrenagem secular e mecânica do capital.

5. CONSIDERAÇÕES

A imersão hermenêutico-dialética na tensão entre teologia e matéria permitiu constatar que o pensamento ocidental não caminhou em uma linha evolutiva pacífica, mas através de sucessivas fraturas epistemológicas. Esta pesquisa evidenciou um movimento histórico de internalização da crise: o conflito estrutural que outrora definia a macroestrutura dos impérios, na contemporaneidade, dilacera a própria subjetividade humana.

Observou-se que a transvaloração dos valores, a qual culminou na autonomia absoluta da materialidade e na irônica instrumentalização capitalista da própria fé, não foi capaz de solucionar a angústia fundante da condição humana. Ao destronar o absoluto teológico em favor do puramente empírico, a modernidade legou ao indivíduo uma racionalidade técnica eficiente, porém desprovida de um telos existencial.

Neste cenário, a obra pictórica *As Duas Coroas* transcende a função de mera ilustração de época para consagrar-se como o arquétipo visual e definitivo dessa irresolução perpétua. O monarca de Dicksee encarna a paralisia do sujeito contemporâneo que, mesmo no ápice de seus triunfos guiados pela "coroa de ouro" (o apogeu tecnológico, material e econômico), permanece fatalmente assombrado pela exigência inegociável da "coroa de espinhos" (a inescapável necessidade de sentido, transcendência e baliza moral).

Infere-se, portanto, que a tentativa histórica de suprimir uma dimensão em detrimento absoluto da outra tem se provado insustentável. O embate entre o tangível e o metafísico não configura um problema a ser solucionado pelas ciências políticas, mas sim o motor dialético incontornável que continuará, de maneira individual e perpétua, a moldar as escolhas éticas e morais da humanidade.

DECLARAÇÃO FORMAL DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores deste estudo em sua totalidade declaram não haver nenhum tipo de conflito de interesse.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus**. São Paulo: Paulus Editora, 2019. v. 2.

AGOSTINHO, Santo. A. **A Cidade de Deus**. São Paulo: Paulus Editora, 2019. v. 1.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1998]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 11 jan. 2026.

DICKSEE, F. B. **The Two Crowns** [*As Duas Coroas*]. 1900. Original de arte, óleo sobre tela, 2311 x 1823 mm. Tate Britain, Londres, 2011. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sir_Frank_Dicksee_*The_Two_Crowns*_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 11 jan. 2026.

KIERKEGAARD, S. **O Desespero Humano**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

KIERKEGAARD, S. **Temor e Tremor**. São Paulo: Hemus, 2005.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Barueri: Principis, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NIETZSCHE, F. **Assim Falou Zaratustra**. Barueri: Principis, 2023.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Editora Escala, 2015.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.